



CAMPUS BAGÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
PIBID – LETRAS-2009

**DIALOGANDO AS POSIÇÕES IDEOLÓGICAS DO ADOLESCENTE COMO
SUJEITO RESPONSIVO.**

Bolsista: Rodrigo Bazerque

Coordenadora: Professora Dr^a Fabiana Giovani
Supervisora: Rosemeri Soares

Bagé/2014

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto de ensino tem como objetivo dialogar com os alunos do ensino médio acerca de suas posições ideológicas diante da sociedade como sujeitos responsáveis. As atividades serão organizadas através de uma sequência didática elaborada por um bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

A sequência didática aqui proposta, terá duração de 04 (quatro) horas aula, a serem realizadas na escola Dr. Luiz Maria Ferraz – CIEP, Bagé/RS. O público alvo serão os alunos de segundos e terceiros anos do ensino médio, do turno da manhã.

O tema central a ser explorado nesse projeto é a adolescência. A temática se apresenta diante da visível necessidade de uma profunda reflexão e ampla abordagem mediante o tema proposto.

O desenvolvimento acontecerá através de um trabalho diversificado com gênero, dentre os quais estão o oral, o escrito, o visual e outros mais.

1.1 TEMA, CONTEÚDO E PROBLEMA

O projeto visa levar diversas ideias e perspectivas acerca das pressões e cobranças sofridas pelos jovens durante a fase do ensino médio, levando em consideração suas vivências, condições socioeconômicas, ideais e seu lugar como sujeitos responsáveis dentro da atual sociedade. A temática escolhida para desenvolver o trabalho é a adolescência.

Buscamos por meio de vídeos, textos e discussões dentro da sala de aula, possibilitar aos alunos uma visão mais crítica das coisas que os cercam, tais como, seus objetivos, a própria sociedade no geral, suas escolhas e particularidades. Trabalharemos com questões políticas, filosóficas, artísticas e sociais, tendo em vista vários embates do seu dia-a-dia e, buscando, dentro de si mesmos, alternativas para lidar com essas tantas incógnitas que mexem com suas cabeças.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Percebendo as várias pressões e cobranças enfrentadas pelos adolescentes no seu cotidiano, tentaremos, por meio de discussões e produções artísticas, desenvolver o pensamento crítico dos estudantes em relação à escola, família, futuro e “escolhas certas e erradas” a serem tomadas. Temos como objetivo geral desestabilizar a visão dos alunos acerca do status QUO, os padrões de vida e comportamentos estereotipados como “mais adequados” pela organização social vigente, através de diálogos, debates e manifestações puramente artísticas.

2.2 Objetivos específicos

- Ajudar os alunos a encontrar suas próprias singularidades.
- Questionar o status quo e os padrões impostos pela organização social.
- Desenvolver uma visão mais crítica sobre o mundo.
- Desenvolver a capacidade artística, imaginativa e criativa do aluno.
- Desenvolver a capacidade argumentativa do aluno.
- Incentivar e desenvolver a autonomia dos alunos.
- Refletir acerca do futuro e seus objetivos.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este projeto de ensino visa uma reflexão considerável por parte dos alunos, acerca de questões sociais e ideológicas. Tenciona-se que os mesmos desenvolvam uma percepção mais crítica e questionadora do mundo através do trabalho com a língua portuguesa, aspectos políticos, filosóficos e culturais. De acordo com o historiador, Carlo Ginzburg:

“É preciso não se basear, como normalmente se faz, em características mais vistosas, portanto mais facilmente imitáveis, dos quadros... Pelo contrário, é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia: os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés. Dessa maneira, Morelli descobriu, e escrupulosamente catalogou, a forma de orelha própria de Botticelli, a de Cosme Tura e assim por diante: Traços presentes nos originais, mas não nas cópias.”

“Além disso, esses dados marginais, para Morelli, eram reveladores porque constituíam os momentos em que o controle do artista, ligado a tradição cultural, distendia-se para dar lugar a traços puramente individuais “que lhe escapam sem que ele se dê conta”

É com base nessas duas citações que, estabeleço uma das bases teóricas para a fundamentação de minha metodologia. Defendo a ideia de que, muito além de toda convenção social e influências culturais sofridas por cada sujeito, é de extrema e indispensável importância a análise das singularidades e especificidades de cada pessoa.

Muitas vezes acabamos por considerar apenas as obviedades e comportamentos mais superficiais dos alunos, sem levar em consideração as várias “pequenas coisas” que, na grande maioria dos casos, são aspectos fundamentais da personalidade e particularidade do indivíduo. Desse modo, tenho por objetivo do projeto em questão, incentivar os estudantes a perceberem suas próprias características e qualidades, seus aspectos mais humanos e interiores, escondidos além das cobranças e pressões do cotidiano, sem levar em consideração os padrões e estereótipos definidos pela sociedade.

Em relação à posição do adolescente dentro da sociedade e a maneira como sua imagem se constrói, sendo ele um sujeito responsivo, utilizei-me da teoria do filósofo e filólogo russo, Mikhail Bakhtin. O conceito de Bakhtin para Exotopia, explicado por Marília Amorim:

“A criação estética expressa a diferença e a tensão entre dois olhares, entre dois pontos de vista. Se tomarmos o exemplo do retrato, em pintura, falaremos do olhar do retratado e

do olhar do retratista ou artista. O trabalho deste último consiste em dois movimentos. Primeiro, o de tentar captar o olhar do outro, de tentar entender o que o outro olha, como o outro vê. Segundo, de retornar ao seu lugar, que é necessariamente exterior à vivência do retratado, para sintetizar ou totalizar o que vê, de acordo com seus valores, sua perspectiva, sua problemática.

O retratado é aquele que vive cada instante de sua vida como inacabado, como devir incessante. Seu olhar está voltado para um horizonte sem fim. O sentido da vida para aquele que vive é o próprio viver. O retratista tenta entender o ponto de vista do retratado, mas não se funde com ele. Ele retrata o que vê do que o outro vê, o que olha do que o outro olha. De seu lugar exterior, situa o retratado num dado ambiente, que é aquilo que cerca o retratado, e em relação ao qual é situado pelo artista. O ambiente é uma delimitação dada pelo artista, uma espécie de moldura que enquadra o retratado. A delimitação do artista dá um sentido ao outro, fornece uma visão do outro que lhe é completamente inacessível. Não posso me ver com totalidade, não posso ter uma visão completa de mim mesmo, e somente um outro pode construir o todo que me define.

É facilmente perceptível que o outro tem um papel muito importante na formação do sujeito e sua localização dentro da sociedade. De certa maneira, como os reflexos e a reprodução das nossas experiências e relações do dia-a-dia, somos as somas e diálogos das coisas que nos cercam. E é exatamente nesse ponto que as teorias de Ginzburg e a de Bakhtin se cruzam, quando o interno e o micro, se encontram com as exterioridades estereótipos criados pela convenção social predominante. É inegável que tudo que absorvemos do mundo no qual vivemos vai influenciar e muito, na construção da nossa personalidade, porém, é necessário que saibamos estabelecer esse elo e analisarmos até onde isso nos é saudável e, quais são os nossos limites para esse tipo de influencia. Até que ponto eu preciso aceitar o exterior e de que maneira isso vai influenciar na minha singularidade?

Será mesmo que devo esquecer meus próprios desejos e sentimentos para me render aos inúmeros padrões culturais e ideológicos que regem a população para poder, dessa maneira, me inserir e ser aceito por todos?

Pretendo, por meio do diálogo entre essas duas teorias, levar e debater questões existenciais que predominam entre os adolescentes nessa fase de suas vidas. Através de discussões orais e um trabalho reflexivo acerca de temas do cotidiano dos alunos, tenciono transformar essa oficina não em apenas mais um trabalho didático e de formação escolar, mas, em uma boa oportunidade de esclarecimento e construção do autoconhecimento de

cada estudante. Muito mais do que explorar gêneros e conteúdos, sinto-me no dever de realizar um trabalho humano e que tenha boa repercussão na consciência de cada um.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização deste projeto tem por meta, a instigação dos alunos a observarem de maneira mais crítica e reflexiva as suas posições dentro do mundo como adolescentes através de debates e textos na forma de relato de experiências. Por meio disso, os alunos expressarão suas opiniões para a turma e dialogarão com os demais colegas suas ideias e relatos, ampliando assim, sua visão de mundo e aprimorando seu poder crítico-argumentativo. Os estudantes serão convidados a elaborar relatos de experiências, os quais serão utilizados para a composição de poesias que, posteriormente, farão parte da programação da rádio escolar.

4.1 Sequência didática

Essa sequência didática foi elaborada a fim de ser realizada com turmas do ensino médio, tendo duração total de 4 (quatro) horas aula. Traz como tema principal a adolescência. Abordaremos os seguintes conteúdos:

- Antítese;
- Variação Linguística;
- Argumentação;
- Intertextualidade;
- Interpretação de Texto;
- Produção escrita (gênero relato de experiências) a partir do tema adolescência;
- Análise e comparação de poesia;
- Análise de Vídeos;
- Análise de Propaganda;

OBJETIVOS

Permitir o entendimento dos alunos acerca de questões linguísticas, culturais, sociais e ideológicas através de atividades envolvendo a linguagem escrita, oral e visual. Incentivar uma reflexão crítica por parte dos alunos em relação ao seu papel dentro do mundo como adolescentes e, através de discussões em sala de aula, realizar a produção de relatos de experiência que, posteriormente, serão transformados em poesias e apresentados na rádio escolar.

ETAPAS

ETAPA 1 (01 período=50 minutos)

Nessa primeira parte, apresentaremos um videoclipe da música “Another Brick in The Wall”, da banda Pink Floyd (com duração de 6 minutos). Logo na sequência, os alunos assistiram uma pequena entrevista chamada “Nada a Declarar”, do cineasta e músico Gustavo Acioli (duração de 5 minutos). Para finalizar esse primeiro momento, levarei uma propaganda em forma de recorte que aborde o tema universidade. Após a apresentação desses três objetos (vídeos e propaganda), farei um breve comentário sobre o tema da oficina e os assuntos os quais pretendo trabalhar com a turma, já relacionando com os materiais apresentados anteriormente. Em seguida, será feita uma breve explicação sobre o papel da adolescência na construção do sujeito e sua inserção dentro da sociedade. Com base nessa introdução, levantarei aspectos políticos, sociais, ideológicos e culturais, que influenciam nesse processo de amadurecimento e vivência (nisso se incluem as várias pressões e cobranças que sofremos nessa fase, a maneira como somos “forçados” a aceitar certas tendências e padrões de comportamento, para que

não fiquemos à margem da sociedade. Questões ideológicas e sociais presentes no dia-a-dia desses jovens e, como contribuem, ou não, na sua vida em geral).

Após o término da explicação será iniciada uma discussão com a turma sobre os diversos pontos que envolvem a adolescência, se eles se identificaram com alguns dos pontos levantados pelos vídeos e a propaganda, como a adolescência é vista por eles. Quais os tipos de responsabilidades fazem parte desse momento. Como os seus pais e familiares lidam com essas situações, se ele tem, ou não, o apoio das pessoas próximas a eles. Pretendemos, através de uma discussão descontraída, levar o diálogo para a turma e instigar a reflexão e compartilhamentos de experiências e opiniões. Mostrar convergências e divergências trazidas por cada colega, por meio da interação e troca de conversas.

ETAPA 2 (01 período=50 minutos)

Nesse momento inicial, retomaremos a discussão da aula anterior e os principais fatores levantados pelos colegas. Após essa etapa, será proposta a primeira atividade escrita do projeto. Com base nas discussões realizadas durante a aula, os vídeos assistidos e a propaganda analisada, será proposta aos estudantes a escrita de um relato de experiências (no qual dissertarão sobre suas próprias vivências particulares, as pressões e cobranças do seu dia-a-dia, a maneira como enxergam as exigências e responsabilidades impostas pela sociedade. A questão da universidade e o mercado de trabalho também podem ser abordados. Através de um relato simples, relatar a sua visão diante desses fatos e, como se sentem em relação ao mundo e esses problemas).

OBS: No final eu recolherei os textos produzidos e levarei pra casa, onde destacarei as frases mais significativas e organizarei na forma de um poema. O mesmo feito com as frases e reflexões dos alunos.

ETAPA 3 (01 período=50 minutos)

Nessa terceira etapa, começaremos com a apresentação do vídeo “Make Good Art”, do escritor, Neil Gaiman (Make Good Art é um discurso feito para uma turma de formandos de uma universidade de artes, nos EUA. O discurso fala sobre a construção do ser humano e sua posição dentro do mundo, instiga-nos a buscar por respostas para nossas dúvidas e medos dentro de nosso próprio ser. Fala sobre erros e acertos e, como é

importante correremos atrás de nossos sonhos e nunca nos deixarmos influenciar por dinheiro ou pressões externas. O autor nos motiva a nunca desviarmos a direção do caminho que acharmos melhor, não importa o quanto nos julguem ou desvalorizem nossas escolhas). Esse vídeo mostra uma perspectiva divergente à dos exibidos na primeira aula, trazendo o outro lado da moeda e nos levando a refletir o que a vida pode ser uma aventura fantástica e não precisamos nos prender a padrões e estereótipos predefinidos pela sociedade. Neil Gaiman nos traz, de uma maneira leve e poética, uma visão interessante sobre o valor de nossas singularidades e escolhas.

Após o vídeo farei um breve comentário sobre o tema e, logo em seguida, será proposto aos alunos à construção de cartas, as quais destinarão a si mesmos no futuro. Nelas, poderão dizer como gostariam de viver suas vidas, como imaginam que estarão e como gostariam que fosse o mundo, sem pressões, sem cobranças, sem exigências. Sem se prender ao estereotipado como correto e ao que o mundo diz ser melhor, o que eles gostariam de fazer, qual o seu grande sonho e ideal de vida. Se teriam, ou não, feito faculdade e estudado, e, caso quisessem, o que escolheriam estudar.

OBS: Ao final da aula os textos serão recolhidos e os levarei pra casa, onde destacarei as frases mais significativas e organizarei na forma de um poema. O mesmo feito com as frases e reflexões dos alunos.

ETAPA 4 (01 período=50 minutos)

Para essa última aula levarei os dois poemas construídos e organizados num cartaz, explicarei para a turma sobre a sua elaboração e, a maneira como ambos mostram lados opostos de uma mesmo tema. Após conversar com os alunos sobre a construção das poesias, começarei a falar sobre antítese e a maneira como ela está presente nesses dois poemas e influenciou na sua construção. Após a análise, iniciarei um novo debate com a turma, dessa vez, perguntando o que mudou na visão deles com essa oficina, se houve algo produtivo e como ela passaram a enxergar a adolescência e a sociedade depois de suas produções e discussões em aula.

Pra finalizar, caso a turma autorize, vou levar as duas poesias para serem apresentadas na programação da rádio escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.historiaeultura.pro.br/cienciaepreconceito/instrumentos/sinais.pdf>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlo_Ginzburg

BRAIT, Beth. Bakhtin Outros Conceitos Chave. Ed.: Contexto, 2012. São Paulo. P. 96.

6. ANEXOS

Vídeos que serão trabalhados em aula

Nada a Declarar – Acioli

<https://www.youtube.com/watch?v=MVUtvEz6MVI>

Discurso de Neil Gaiman para os formandos da University of the Arts, na Philadelphia

<https://www.youtube.com/watch?v=IegzpF4a9bw>

Another Brick in The Wall – Pink Floyd

<https://www.youtube.com/watch?v=vrC8i7qyZ2w>